



PODCAST
**O AMANHÃ
É AGORA!**

Podcast Comunitário como uma Ferramenta de Comunicação e Resiliência na Promoção da Cultura de Paz e Justiça Social em Contextos de Desastres Climáticos

Abraão Carneiro Ferreira - Mestrando em Educação
Alexandro Brito dos Santos - Doutorando em Psicologia da Saúde
Ana Beatriz de Carvalho dos Santos - Doutoranda em Ciências da Religião
Andreia Ribeiro - Mestranda em Educação
Andriele Franco Pereira - Doutoranda em Psicologia da Saúde
Bruno Profeta Guimarães Figueira - Mestrando em Ciências da Religião
Fábio Fonseca - Pós-graduando Metodista
Filomena Saleme - Doutoranda em Comunicação
Érica Oliveira dos Santos Nascimento - Mestranda em Educação
Karine de Fátima Zago - Mestranda em Educação
Klaus D'Orasio Leão - Mestrando em Ciências da Religião
Leandro Barbosa - Mestrando em Comunicação
Michelle Fonseca do Lago - Doutoranda em Psicologia da Saúde
Nayara Garcia de Barros - Mestranda em Educação
Nayara Maron Costa Takahashi - Mestranda em Ciências da Religião
Randalle Silva Hayashi - Doutorando em Comunicação
Sidnei Fernandes Santos - Mestrando em Educação
Thais Albertina Pereira dos Santos - Mestranda em Educação
Wellington Mariano da Silva - Doutorando em Ciências da Religião
Wilson Akifumi Onishi - Mestrando em Educação
Yana Camila Brasil Marques - Doutoranda em Psicologia da Saúde

TEMA

Podcasts Comunitários como Ferramenta de Comunicação e Resiliência na Promoção da Cultura de Paz e Justiça Social em Contextos de Desastres Climáticos.

PROBLEMA

Como a comunicação estratégica, especialmente por meio de podcasts comunitários, pode efetivamente mitigar os impactos sociais e psicossociais de desastres climáticos, fomentar uma cultura de paz, e promover a justiça socioambiental em comunidades vulneráveis e afetadas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver, produzir e distribuir uma série de podcasts comunitários interativos para promover a cultura de paz, justiça socioambiental e saúde mental em comunidades afetadas por desastres climáticos, incentivando a resiliência e a solidariedade.

Objetivos Específicos:

1. Coletar e registrar, por meio de escuta ativa e diálogo, as histórias de sobreviventes de desastres climáticos, dando voz às suas experiências e desafios.

2. Gerar conteúdo informativo e prático, em formato de áudio (episódios curtos de até 5 minutos), com orientações de especialistas e profissionais de diversas áreas (saúde mental, direito, prevenção de desastres).
3. Assegurar a ampla distribuição dos podcasts através de agregadores online (Spotify), plataformas de mensagens (WhatsApp) e rádios comunitárias, visando o máximo alcance, especialmente em áreas de difícil acesso à informação.
4. Fomentar a empatia, o fortalecimento de vínculos comunitários e a redução do estigma associado aos desastres, promovendo a troca de saberes e a co-construção de soluções.
5. Articular redes de apoio e de profissionais (Saúde, ONGs, Universidades, Poder Público) para oferecer suporte contínuo às comunidades, conforme a dinâmica dos podcasts.

JUSTIFICATIVA

A urgência de um projeto como este é manifesta pelos “Desafios das Mudanças Climáticas” que intensificam eventos extremos como enchentes, secas e deslizamentos, afetando diretamente as comunidades, com as populações mais vulneráveis socialmente sendo as mais impactadas. A mera resposta emergencial é insuficiente; é imperativo construir capacidade de resiliência e promover a “compreensão e empatia” para respostas “eficazes e solidárias”.

Este projeto de podcasts comunitários se justifica por:

1. **Relevância Humanitária:** Aborda diretamente a necessidade de “Saúde Mental e Suporte Social” em contextos de trauma, oferecendo um canal de apoio e informação para aqueles que enfrentam alterações no sono e apetite, isolamento social, irritabilidade, flashbacks e pesadelos, e dificuldade de concentração.
2. **Inovação Comunicacional:** O formato de podcast é altamente flexível e acessível, ideal para Episódios curtos, com no máximo 5 minutos, ideais para acesso rápido e fácil às informações mais importantes. Isso facilita a absorção do conteúdo em momentos de estresse e a distribuição via redes de baixa conectividade, como o WhatsApp e rádios comunitárias, suprimindo a necessidade de “Ampla Distribuição”.
3. **Fomento à Cultura de Paz:** Ao integrar “Histórias de Sobreviventes” e “Orientações de Especialistas”, o podcast contribui para o “Combate ao Estigma” e a “Defesa dos Direitos”. Promove a voz das vítimas e oferece conhecimento para que as comunidades possam se articular com “defensoria pública, ONGs ambientais, conselhos de direitos e universidades para obter apoio técnico, jurídico e financeiro”.

4. **Engajamento Comunitário:** O projeto prevê a “Organização de rodas de conversa em espaços acessíveis”, “Promoção de mutirões de reconstrução e solidariedade” e “Criação de uma listagem de recursos e necessidades comunitárias”, usando os podcasts como catalisadores para a ação e a celebração da resiliência comunitária e valorizar as histórias de superação coletiva.
5. **Interdisciplinaridade:** A iniciativa é concebida por um grupo com visão interdisciplinar em Ciências da Religião, Comunicação, Educação e Psicologia da Saúde, garantindo uma abordagem multifacetada e integrada aos desafios.

Em suma, este projeto é uma resposta prática e inovadora à necessidade urgente de uma comunicação mais humana, empática e capacitadora em face dos desastres climáticos, visando a construção de um futuro mais justo e pacífico para as comunidades.

7 METODOLOGIA

A metodologia do projeto será pautada pela abordagem participativa e dialógica, combinando fases de levantamento, produção, e disseminação, inspirada nas diretrizes de “Ações com a Comunidade” e “Meios de Comunicação” do documento “Cultura de Paz em Desastres Climáticos”.

Fases do Projeto:

1. Levantamento de Vozes e Dados Locais (Escuta Ativa):

- Realização de “Rodas de Conversa em espaços acessíveis” com a participação de “Professores e educadores locais; Líderes religiosos; Associações de moradores e conselhos comunitários; Jovens lideranças e grupos culturais; Poder público” para mapear as necessidades, vulnerabilidades e recursos.
- Condução de “Escuta Ativa” com “Crianças (expressam medos e traumas através de brincadeiras e desenhos), Jovens (podem desenvolver ansiedade sobre o futuro), Adultos (possuem responsabilidade de proteger e reconstruir) e Idosos (trazem memória e sabedoria de crises anteriores e são mais vulneráveis)”. O objetivo é coletar “Histórias de Sobreviventes” e identificar os “Sinais” de sofrimento e as necessidades de “Suporte Social”.

2. Produção de Conteúdo (Roteirização, Gravação, Edição):

- **Roteirização:** Com base nos levantamentos, serão elaborados roteiros para “Episódios que compartilham as experiências e desafios das pessoas impactadas” e “Conteúdo com a opinião de profissionais e orientações claras para soluções práticas e seguras”. Os roteiros garantirão que os episódios sejam “curtos, com no máximo 5 minutos”.

- **Gravação:** As histórias de sobreviventes e entrevistas com especialistas serão gravadas utilizando equipamentos adequados para áudio de qualidade, podendo ser realizadas *in loco* nas comunidades ou em estúdios adaptados.
- **Edição e Finalização:** Os áudios serão editados, mixados e masterizados para garantir clareza, concisão e apelo auditivo. Será adicionada trilha sonora apropriada e efeitos sonoros, quando necessários.

3. Disseminação e Divulgação (Ampla Distribuição):

- Os podcasts serão disponibilizados em “agregadores de podcast (como Spotify)” e compartilhados via “plataformas de mensagem (WhatsApp)” para alcançar o público mais amplo possível.
- Estabelecimento de parcerias com “rádios comunitárias” para a veiculação dos episódios, garantindo o acesso a populações com menor conectividade digital.
- Criação de materiais de divulgação simples e acessíveis para as comunidades (cartazes, mensagens curtas em texto, etc.).

4. Monitoramento e Avaliação (Escuta Pública):

- Realização de “escuta pública do podcast” e rodas de feedback para avaliar o impacto do conteúdo, a relevância das informações e a eficácia dos canais de distribuição.
- Monitoramento contínuo das métricas de acesso e engajamento nas plataformas digitais.
- Sistematização de aprendizados e preparação documental para futuras edições ou projetos.

A metodologia não envolverá coleta de dados primários extensiva para fins de pesquisa formal, mas sim para a produção de conteúdo, com foco na escuta e interação com as comunidades para a criação do material do podcast.

8 SUGESTÕES PARA PRÓXIMOS EPISÓDIOS

Eis 12 sugestões de tópicos para um podcast sobre **cultura de paz e mudanças climáticas** voltado para comunidades vulneráveis, trazendo diálogos interdisciplinares (ciências da religião, psicologia, educação, comunicação) e espaço às vozes da população diretamente atingida.

1. Memórias da Terra: vozes da comunidade

Dar espaço para relatos das próprias comunidades vulneráveis que vivenciam os impactos das mudanças climáticas (enchentes, secas, deslizamentos). O episódio conecta experiências pessoais à ideia de justiça climática, transformando testemunhos em consciência coletiva.

2. Cultura de paz diante de desastres ambientais

Refletir sobre como valores de solidariedade, cooperação e diálogo podem ajudar comunidades a lidar com traumas e com a escassez de recursos em crises ambientais. Mostrar exemplos práticos de resolução pacífica de conflitos locais.

3. Religiões e espiritualidades no cuidado da Casa Comum

Explorar como diferentes tradições religiosas e espirituais enxergam o cuidado com o ambiente e a convivência pacífica. Pode incluir leituras ecológico-teológicas, lideranças locais ou práticas espirituais que inspiram sustentabilidade.

4. Psicologia e saúde mental em contextos de crise climática

Investigação dos efeitos emocionais dos desastres, como ansiedade climática, medo e sensação de perda. Psicólogos e membros da comunidade compartilham estratégias locais de resiliência emocional e de apoio coletivo.

5. Educação ambiental e cultura de paz nas escolas comunitárias

Refletir sobre projetos pedagógicos que unem temas ambientais a valores de convivência, empatia e cidadania ativa. Professores e estudantes podem contar experiências de ações já realizadas ou desejadas.

6. A comunicação social como ferramenta para a paz

Analisar de que forma mídias comunitárias, rádios locais e redes sociais podem narrar histórias sobre meio ambiente e convivência pacífica, combatendo desinformação e promovendo a voz das comunidades afetadas.

7. Gênero, juventudes e justiça climática

Debater como mulheres e jovens em regiões vulneráveis têm papel central no enfrentamento das mudanças climáticas, reconhecendo a força de lideranças locais e suas estratégias para resistir e transformar realidades.

8. Saberes tradicionais e cuidados com a natureza

Dar voz a povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e agricultores familiares, resgatando conhecimentos sobre preservação, manejo sustentável e convivência harmoniosa com a natureza.

9. Arte, narrativa e diálogo cultural em tempos de crise

Explorar como música, poesia, teatro popular e artes visuais das comunidades podem ser usados como ferramentas de expressão, denúncia e promoção da cultura de paz e da consciência climática.

10. Justiça social, violência e vulnerabilidade ambiental

Discutir como desigualdades sociais aumentam os impactos das mudanças climáticas e podem gerar conflitos. Refletir sobre estratégias de enfrentamento pacífico e políticas de justiça climática.

11. Religião, ética e responsabilidade intergeracional

Examinar a relação entre fé, ética e o dever de cuidar do planeta para as futuras gerações. Convidar líderes religiosos e jovens locais a refletirem juntos sobre solidariedade entre gerações.

12. Futuro possível: utopias e esperança comunitária

Promover uma conversa sobre sonhos coletivos para um futuro de paz e sustentabilidade. Criar espaço para narrativas positivas, visão de futuro e projetos de transformação vindos das próprias comunidades.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Plano Nacional de Proteção e

Defesa Civil 2025-2035: mecanismos de capacitação e difusão. Brasília: MIDR, 2024.

CARDOSO, M.; VILLAÇA, L. Podcast no Brasil: disrupção de modelos de comunicação ou

submissão à lógica de grupos hegemônicos de poder? Revista Alterjor, v. 1, ed. 25, p. 111-126,

2022.

FRANZ, M.; LOZANO, C. Palavras que dão a volta ao mundo: a personalização das catástrofes na

mídia. Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación, n. 130, p. 243-258, 2015.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e

Terra, 1996.

HABERMAS, J. Teoria da ação comunicativa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1984.

NAÇÕES UNIDAS. Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030. Genebra:

ONU, 2015.

NAÇÕES UNIDAS. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Acordo de

Escazú: Acordo Regional sobre Acesso à Informação, Participação Pública e Justiça em Assuntos Ambientais na América Latina e no Caribe. Santiago: CEPAL, 2018